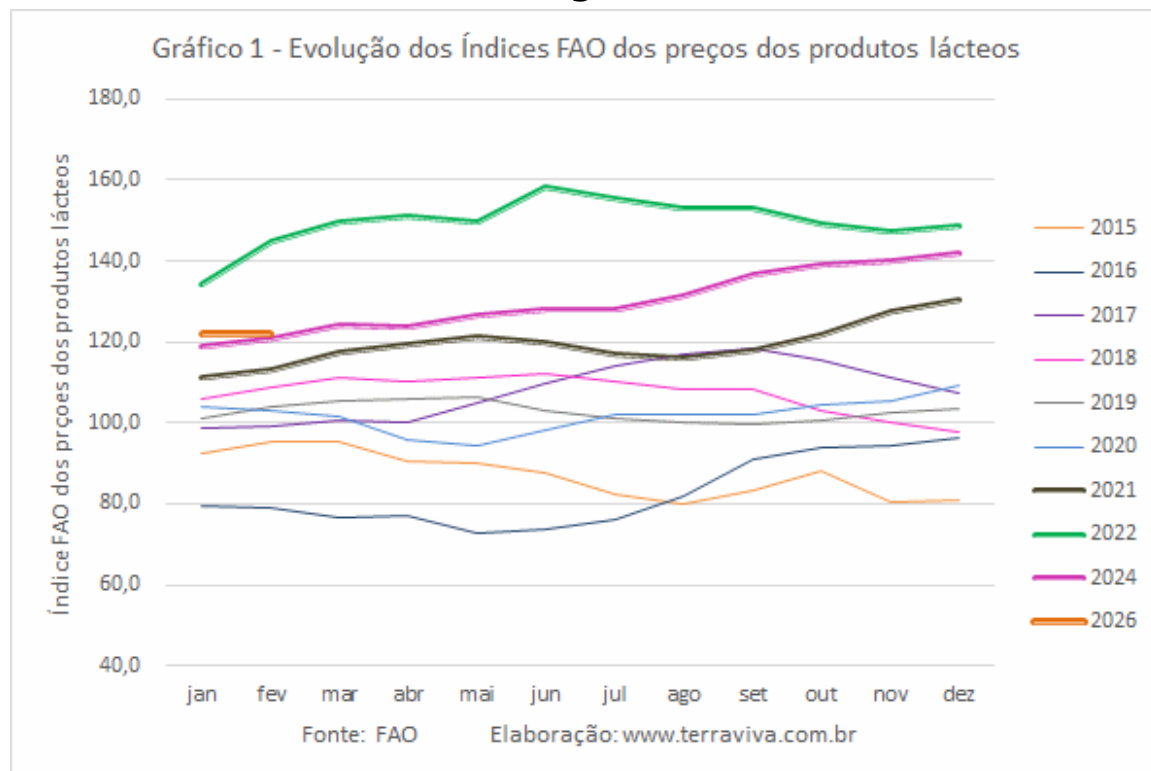


O Índice FAO Leite cai 5%, em janeiro

O **Índice FAO dos produtos lácteos** chegou à média de 121,8 pontos, em janeiro, 6,4 pontos (-5,0%) menos em relação a dezembro e 21,3 pontos (-14,9%) abaixo do índice de janeiro de 2025.

Trata-se do sétimo mês consecutivo de declínio, impulsionado pela queda mundial dos preços do queijo e da manteiga, que ofuscou os aumentos nas cotações dos leites em pó. Os preços internacionais do queijo registraram a maior queda em janeiro, refletindo o aumento da concorrência global.



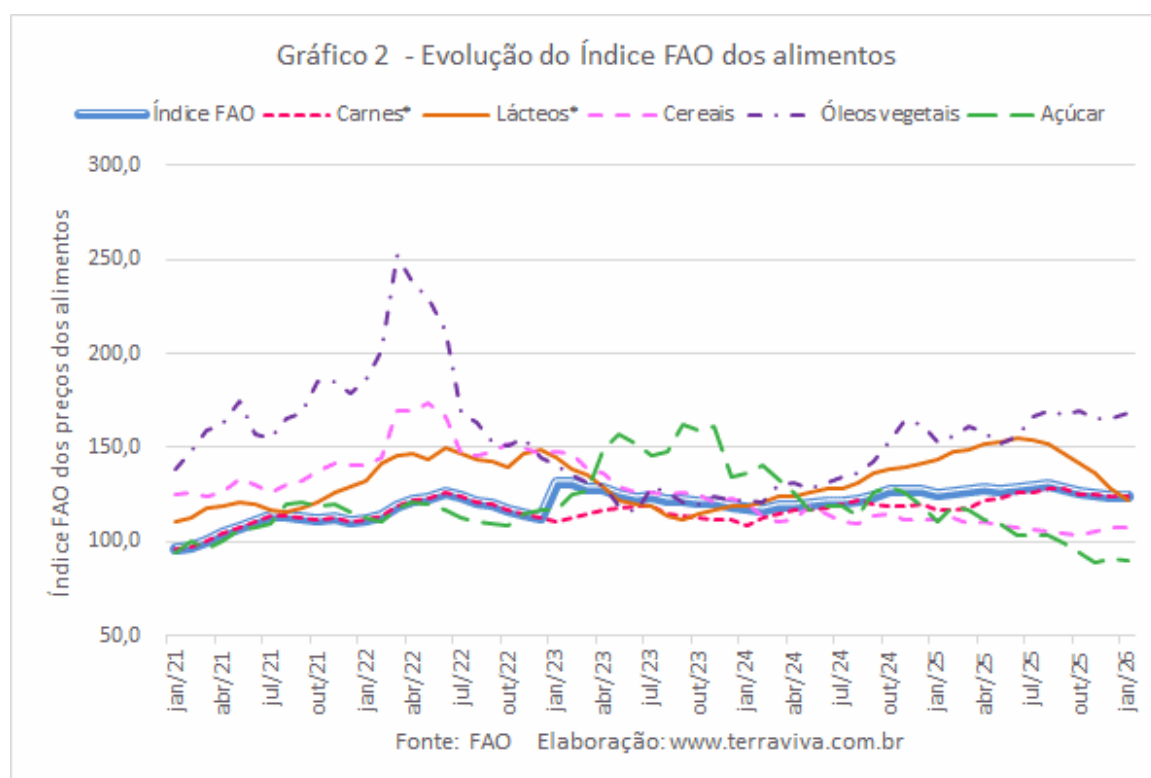
A ampla oferta na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA) pressionaram as cotações para baixo, compensando a alta dos preços na Nova Zelândia.

As cotações mundiais da manteiga continuaram caindo como reflexo de uma disponibilidade sazonal de gordura láctea acima do previsto, de estoques acumulados na Europa e das elevadas quantidades exportáveis procedentes de outras grandes regiões produtoras.

Em compensação, os preços mundiais do leite em pó se fortaleceram. Depois de muitos meses de baixa, o leite em pó desnatado registrou uma alta mais acentuada e sustentável diante da retomada de uma demanda sensível aos preços, especialmente procedente do Oriente Médio, da África do Norte e de algumas regiões da Ásia. Os preços do leite em pó integral subiram ligeiramente, uma vez que a demanda continua inferior aos níveis históricos, limitando a ocorrência de uma alta mais ampla.

O Índice FAO dos preços dos alimentos recuou em janeiro pelo quinto mês consecutiva

As previsões atualizadas indicam que a relação estoque/consumo mundial poderá atingir seu mais alto nível em 25 anos.



O Índice FAO dos Preços de Alimentos (FFPI), que acompanha as variações mensais dos preços internacionais de uma cesta de alimentos, registrou a média de 123,9 pontos em janeiro, queda de 0,4%

em relação ao mês anterior e 0,6% abaixo do nível de um ano antes.

A movimentação foi decorrente da queda nas cotações internacionais dos produtos lácteos, do açúcar e da carne, segundo o relatório de referência publicado no dia 06 de fevereiro de 2026, pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O Índice FAO dos preços dos cereais subiu ligeiramente 0,2% em janeiro, na comparação com dezembro, apesar do declínio marginal dos preços do trigo e do milho. Amplos estoques de trigo afastaram as preocupações com questões climáticas que poderiam afetar a colheita na Rússia e EUA, enquanto a confortável oferta global de milho compensou os riscos das condições meteorológicas desfavoráveis na Argentina e Brasil e a forte demanda de etanol nos EUA. Em compensação o Índice FAO do arroz subiu 1,8% em relação a dezembro, como reflexo de uma demanda mais firme por variedades de arroz aromático.

O Índice FAO de óleos vegetais aumentou 2,1% em janeiro. Os preços do óleo de palma subiram diante da desaceleração sazonal da produção no Sudeste da Ásia e uma importação global firme, enquanto que os preços do óleo de soja se recuperaram devido à baixa disponibilidade de estoques exportáveis na América do sul e expectativas de uma demanda robusta de biocombustíveis nos EUA. As cotações do óleo de girassol também aumentaram em decorrência da oferta apertada na região do Mar Negro. Sentido contrário tomou o preço do óleo de canola impactado pela ampla disponibilidade exportável na União Europeia (UE).

O **Índice FAO de carnes** declinou 0,4% desde dezembro, como consequência da grande oferta global de carne de porco e moderada demanda. Carne de aves subiu como reflexo dos preços mais elevados no Brasil e sustentados pela forte demanda internacional. Enquanto isso os preços das carnes ovina e bovina ficaram estáveis, sendo que os desta última foram impactos pelo aumento das exportações brasileiras para a China, compensando o rápido esgotamento da cota isenta de tarifas dos EUA.

O **índice FAO do preço do açúcar** declinou 1,0% em janeiro como consequência das expectativas de uma oferta maior na temporada atual, sustentadas por uma recuperação significativa da produção na Índia, perspectivas favoráveis na Tailândia e uma projeção otimista em relação à produção no Brasil.

[Leia mais...](#)

Fonte: FAO – Análise e Tradução livre: Terra Viva